

SESSÕES DO PLENÁRIO

68ª Sessão Ordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de agosto de 2008.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES “*AD HOC*”
1º SECRETÁRIO: DEP. HERALDO ROCHA “*AD HOC*”
2º SECRETÁRIO: DEP. PAULO AZI “*AD HOC*”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Capitão Tadeu, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Ivo de Assis, J.Carlos, Javier Alfaya, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Reinaldo Braga, Roberto Muniz, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto (42).

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão e solicito ao 1º Secretário fazer a leitura do expediente.

(O Sr. 1º Secretário *ad hoc*, deputado Heraldo Rocha, faz a leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Rogério Andrade, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 02 e 04/06/2008, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Misael Neto, comunicando sua ausência na sessão do dia 05/06/2008, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Isaac Cunha, comunicando sua ausência na sessão do dia 09/06/2008, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. J. Carlos, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 18 e 19/06/2008, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, neste momento, quero fazer um chamamento aos parlamentares no sentido de que façamos um esforço para que esta Assembléia Legislativa funcione de forma regular. Esse é um apelo que dirijo a todos os parlamentares, sem exceção.

Na realidade, não quero responsabilizar ninguém em particular..., mas fazer mesmo um chamamento coletivo. Até entendo as dificuldades que temos no momento, as quais são de várias ordens, mas temos que entender também que o funcionamento da Assembléia Legislativa é importante.

Estamos num período eleitoral, temos a compreensão desse fato, os parlamentares precisam realmente participar ativamente das atividades relativas a ele, ninguém contesta isso. É preciso que estejamos nas nossas bases discutindo, participando das atividades e das campanhas eleitorais, porque vivemos um momento privilegiado, em que a população tem a oportunidade de escolher os projetos, os seus candidatos a prefeito, a vereador para que possamos continuar esse processo de transformação que começamos no Brasil e no Estado da Bahia, do qual, sem dúvida nenhuma, teremos continuação nas eleições municipais.

É compreensível que os parlamentares estejam participando desse processo de forma intensa, permanente, constante, mas isso não impede a participação deles nas sessões plenárias. Precisamos fazer o debate, discutir os projetos, as eleições para que possamos avançar rumo à construção de uma nova sociedade.

Por isso, faço um chamamento para que os parlamentares participem das sessões plenárias. É evidente que todo mundo tem a convicção de que a função do parlamentar não é apenas a sessão plenária, mas essa é muito importante. As atividades na Assembléia Legislativa também são muito importantes, e, por isso, fazemos esse chamamento. Vamos, durante estes dois meses, fazer não apenas o esforço para a presença em Plenário, mas também para que possamos votar as proposições de parlamentares e do Executivo.

Estaremos aqui, na próxima semana, na perspectiva de votar o projeto do Judiciário, o plano de carreira. O ideal seria que votássemos ainda esta semana, mas tudo indica que teremos oportunidade de votar na próxima esse projeto importante, que valoriza o funcionalismo e reconhece o trabalho dos servidores. Na próxima semana, teremos aqui esse projeto. Temos vários outros projetos dos parlamentares, do Executivo, que precisamos debater aqui na Assembléia Legislativa.

Por isso, acho importante e faço esse apelo, no que pese às viagens, ao apoio dado e ao acompanhamento que tenho feito nas diversas cidades aí, mas durante toda a semana, continuo aqui presente nas sessões plenárias e faço um chamamento para que os demais parlamentares também se façam presentes, para que haja um funcionamento mínimo da Assembleia Legislativa neste período especial e pleno após esse processo eleitoral.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Gildásio Penedo Filho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, Galerias, hoje, presenciamos, talvez, a primeira ação concreta e efetiva do governo Jaques Wagner, deputado Álvaro Gomes, em relação à questão da segurança pública no nosso Estado.

Nós, que sempre temos tido aqui uma postura crítica, tenho que, aqui, de fato, subir a esta tribuna para elogiar essa nova ação do governo Jaques Wagner.

Deputado Gaban, está publicado no Diário Oficial de hoje, deputado Capitão Tadeu, V.Ex^a que é um homem afeito à área de segurança pública, no caderno de licitação, deputado Álvaro Gomes, o governo começou agir. Pena que é para um número reduzido.

O pregoeiro oficial da Casa da Polícia Militar do governador, após análise e julgamento das propostas de preço e habilitação, em conformidade com as Leis Federais nºs 8.666/93 e 10.520/02 e a Lei Estadual nº 9.433/2006 e disposições do Pregão Presencial não foi dispensa, não! Foi pregão!-, que têm como objeto a contratação, deputado Capitão Tadeu, de empresa especializada para prestação de serviço de blindagem automotiva – de um veículo, – um veículo!- decidiu habilitar e adjudicar a empresa vencedora do certame Salvador Blindagem Automotivos, valor R\$ 44 mil.

Primeiramente, é uma dúvida que permeia a nossa consciência, deputado, sobre quem vai ser o felizardo, quem é o felizardo. Se é um veículo apenas, quero saber se é o do comandante da Polícia Militar, que acabou de ser empossado hoje, já chega forte e protegido, se é o do secretário da Segurança Pública, se é o do chefe da Casa Militar, se é o do secretário de Relações Institucionais. O do governador não é, porque esse anda de helicóptero, deputado, não anda de carro. A questão de um desses vai ser resolvida com a blindagem, mas quero saber os outros setecentos mil veículos da população baiana, que não goza desse privilégio, deputado Heraldo Rocha, de ter R\$ 44 mil para dar como iniciativa para a solução do problema da criminalidade no nosso Estado.

Isso é uma vergonha, deputado Álvaro Gomes. É por isso que ações equivocadas como essas, como a compra do contêineres, deputado Paulo Azi, que estão aí desperdiçados há quase trinta dias, interditados pela Justiça, por dispensa de R\$ 1,3 milhão, a mudança se troca ou não a cor do fardamento da Polícia Militar, me aparece esta nova e inusitada proposta de segurança do governo Jaques Wagner: blindar um automóvel.

Isso é o atestado que o governo dá da falência da sua política de segurança pública. Se o próprio governo reconhece que precisa blindar o seu, o único automóvel, imaginem, pasmem, a maioria da população baiana e soteropolitana! Deputado Gilberto Brito, V.Ex^a, que conheço e sei das suas limitações financeiras, não pode blindar o seu automóvel. Aqui muito poucos podem. O deputado Álvaro Gomes, que conheço, é um homem de limitações financeiras. Aliás, talvez fosse o único que merecesse ter essa proteção à parte, porque é o único que defende o governo. Mas V.Ex^a não vai ser contemplado.

Eu quero saber, essa dúvida precisa ser esclarecida pelo governador Jaques Wagner. Deputado Paulo Azi, vamos fazer o requerimento para saber quem de fato vai ter esse privilégio na Bahia, deputado Álvaro Gomes. Está se informando? Precisa saber. Vamos fazer, deputado. V.Ex^a dá uma excelente idéia à Oposição. Quem será o beneficiário dessa proeza? Enquanto isso, a população baiana assiste pasma a essa novela mexicana! Deputado Paulo Rangel, será que é V.Ex^a o beneficiário desse veículo blindado, V.Ex^a que é Líder do PT? Eu acho que tem de fazer uma rifa, vamos fazer uma rifa para saber quem tem direito a usar esse carro blindado. Quarenta e quatro mil reais!

Portanto, é lamentável que nós presenciemos em pleno século XXI esse fracasso da política de segurança pública do governo Jaques Wagner. E a resposta está aí. A criminalidade está galopante, e o governo agora deixando essa dúvida. Quero saber quem vai ser o beneficiário desse mimo que a política de segurança pública faz para a população baiana.

É lamentável. E iremos fazer, deputado Paulo Azi, um requerimento para saber quem vai utilizar esse mimo - mimo! - que o governo Jaques Wagner dá à população baiana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, teleouvintes da TV Assembléia, radiouvintes da Rádio Oposição, acessem a Internet da Assembléia. Acessei hoje, e as sessões nossas estão saindo via Internet. De parabéns esta Casa!

Eu queria inicialmente, deputado Gildásio Penedo, parabenizar a Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos, que convocou hoje pela manhã - com a ausência dos deputados do governo -, por um requerimento do deputado Gaban, o Exm^o Sr. Comandante da Polícia Militar, que assume hoje o comando, para depor sobre o seu plano de trabalho.

São 2 anos quase de governo, e o novo comandante da PM foi convocado hoje pela manhã para vir depor sobre o plano de governo. Deputado Gildásio Penedo, isso é um verdadeiro acinte à população baiana. Deputado Adolfo, que preside esta sessão e nos honra, V.Ex^a, que tem feito depoimentos sempre desta tribuna, mesmo sendo da base aliada do governo, para que o governador apresente um plano de política pública na área da Segurança, não pode aceitar uma excrescência destas! Esta pérola, que espero que a base do governo

venha a esta tribuna defender, um carro blindado pela Casa Militar no valor de 44 mil reais através do pregão presencial.

Temos conhecimento que o Exmº Sr. Governador, ex deputado Raimundo Caires, grande Liderança desta Casa, sempre vem de helicóptero para despachos na Governadoria. Agora ele virá em um carro blindado pela Casa Militar. Isso é uma pérola, é a primeira medida, como bem falou o deputado Gildásio Penedo, no combate à violência e a criminalidade tomada por este governo. Faz-me lembrar, deputado Raimundo Caires, um governo que tivemos aqui, do vermelho de rabo aberto que era comprado para comer em Ondina. Agora temos mais essa pérola, esse acinte contra a população baiana, um carro blindado para que o Sr. Governador, que vem com seguranças na frente, atrás, com batedores, ande pela Bahia.

Deputado Álvaro Gomes, parece que ainda estamos na época do muro de Berlim. Deputado Álvaro Gomes, isso nos faz lembrar da Rússia dos velhos tempos, daqueles ditadores comunistas que tomaram conta do mundo. Será que Adolf Hitler andava em carro blindado, deputado Paulo Azi? Será que Lenin, Max e Engels andavam de carro blindado? Não. Quem vai andar de carro blindado na Bahia é o governador Jaques Wagner.

Responda, Base aliada, venha a esta tribuna dizer: não, este carro é para o secretário de relações institucionais, o secretário de governo, o delegado-chefe, para o comandante. Deve ser para quem? Para nós é que não é. Calcule, deputado Adolfo, se nós mandássemos blindar o nosso carro? Amanhã seria a primeira notícia do Jornal Nacional, do Jornal da Band, do Jornal da Record. Portanto responda, Base aliada do governo, a mais esta violência cometida contra o povo da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gildásio Penedo:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Gildásio Penedo.

O Sr. Gildásio Penedo:- Presidente, embora ainda haja um equilíbrio na Casa, mais uma vez se repete o que aconteceu ontem: a Minoria está com dois representantes na Mesa. Portanto peço que V.Exª restabeleça a proporcionalidade, porque ainda não tomamos o poder na Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Convido o deputado Paulo Rangel a fazer parte da Mesa e restabelecer a proporcionalidade da Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao deputado Misael Neto.

O Sr. MISAEAL NETO:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados presentes, imprensa, cidadãos que acompanham esta sessão plenária através da Internet e das Galerias destas Casa,

ontem vim a esta tribuna lamentar a ausência dos Srs. Deputados eleitos no pleito de 2006 e pedir que eles honrem seus mandatos e assumam compromissos firmados durante a campanha, já que foram eleitos para trabalhar. Se aqueles que foram eleitos acham que é mais importante os pleitos de sua cidade nas eleições municipais, sigam o exemplo do nosso querido amigo, deputado Tarcízio Pimenta, que se licenciou para se dedicar exclusivamente as eleições municipais de Feira de Santana. Essa é uma prova de desapego ao poder, ao mandato, e de apego ao trabalho e compromisso à palavra.

Então aqueles que foram eleitos pelo povo e não estão presentes às sessões por estarem, segundo contam, em suas bases eleitorais, licenciem-se, porque esta Casa não pode parar, apesar de estarmos em um período eleitoral. Eu mesmo tenho motivos pessoais para estar em minha cidade natal e em todas as cidades onde fui votado, mas estou aqui honrando meu mandato, meu compromisso com todos honrando o meu compromisso com os 50 mil votos que me elegeram.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, a denúncia que o deputado Gildásio Penedo, Líder da minha Bancada, traz é de extrema gravidade.

Ontem, discutimos aqui a questão da segurança pública. Falei desta tribuna sobre 2 fatos estarrecedores que aconteceram na cidade de Juazeiro: um foi o atentado numa caminhada política do prefeito Misael Aguilar, candidato à reeleição, quando foram disparados tiros de espingarda calibre 12 que feriram 4 cidadãos que acompanhavam, de forma pacífica, a caminhada pelo bairro da Codevasf.

Também trouxe a questão da cadeia pública de Juazeiro, sabiamente interdita pelo Poder Judiciário da cidade, o que conta com o apoio deste parlamentar, porque os detentos não tinham a menor condição de segurança e de sobrevivência de forma digna. A cadeia tem capacidade para abrigar apenas 60 presos, mas estava com quase 240.

Isso nos motivou a vir a esta tribuna ontem para chamar a atenção desta Casa e dos meios de comunicação e, principalmente, cobrar a atuação da Comissão de Direitos Humanos, presidida pelo colega Fernando Torres, e também da Comissão de Segurança Pública, presidida pelo colega e conhecedor da área, deputado Capitão Tadeu.

Mas hoje, para nossa surpresa e estarrecimento, saiu na página 5 do Diário Oficial, como já falou aqui o deputado Gildásio Penedo Filho, uma licitação pela qual o governo estadual contratará um serviço de blindagem para um automóvel, no valor de R\$ 44 mil.

Ora, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, isso nos leva a pensar que há dinheiro em caixa para se contratar um serviço de quase R\$ 50 mil para a segurança de um único cidadão enquanto a segurança pública está entregue às traças! Por que o governo contrata um serviço de R\$ 50 mil quando a cadeia pública de Juazeiro precisa de um pouco mais de R\$ 200 mil?

E o governo diz que não tem dinheiro, não tem Orçamento para a recuperação da cadeia pública.

Então, mais uma vez, lamentamos a atitude desse governo, que, de forma proselitista, prega que a Bahia é de todos nós, mas é a Bahia de alguns poucos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Paulo Azi.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, mais uma vez o assunto segurança pública domina os debates nesta Casa.

A Bahia sofre, deputado Gilberto Brito, com o aumento da violência, da criminalidade, e a cada dia os baianos ficam mais perplexos com a total falta de ação desse governo. Cada dia mais este governo demonstra que não tem um projeto, que não tem um conjunto de ações para enfrentar o aumento indiscriminado da criminalidade em nosso Estado. Desde que esse governo começou, deputado Heraldo Rocha, a população baiana espera as medidas que tanto prometeu durante a campanha eleitoral e, dia após dia, o que se observa é uma total falta de projeto e de ações que venham nesse particular salvaguardar a vida dos baianos.

Vejamos bem o tema da segurança pública: Se fizermos uma pesquisa das ações inovadoras deste governo ao longo de um ano e seis meses, o que é que podemos colher? A primeira, a compra, com dispensa de licitação, que é a prática deste governo, de uns contêineres que foram por várias vezes objeto de críticas da nossa Bancada, e o governo se fazendo de surdo, até que diversas entidades capitaneadas pelo Ministério Público determinam o completo esvaziamento desses contêineres que se transformaram em jaulas, agredindo frontalmente os direitos humanos em nosso Estado. Depois, temos notícia da briga interna das suas lideranças em função da grande idéia deste governo que, por certo, vai melhorar muito a segurança das pessoas, que é a alteração das cores das nossas viaturas. Isso foi motivo de descontentamento, de desentendimento entre as pessoas do alto escalão governamental e por não entenderem essa idéia, não chegaram a um consenso com relação às cores que deveriam se utilizar nessas novas viaturas.

E agora mais uma novidade: o governo, em um gesto que antes de tudo se transforma em um reconhecimento explícito, Sr. Presidente, de que a segurança pública está completamente fora do controle governamental, o governador age de acordo com aquele provérbio muito familiar no interior, deputado Pedro Alcântara: farinha pouca, meu pirão primeiro.

Não tenho dúvida, deputado Heraldo Rocha, para concluir, Sr. Presidente.

(...) de que essa nova ação governamental, mais uma vez, levará o nosso Estado às manchetes nacionais. Eu não tenho dúvida de que, hoje ou amanhã, o assunto que vai dominar na Bahia, neste País, é essa grande e inovadora ação do governo Jaques Wagner de blindar por R\$ 44 mil o carro da Casa Militar que serve não sei se a S.Ex^a o Governador ou a alguém do alto escalão desse governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito pelo PDT.

Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o representante do PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, mais uma vez, quero fazer uma abordagem sobre a temática que considero uma das mais importantes, que é exatamente a violência. Nós vivemos hoje uma situação de grandes dificuldades. Se observarmos a arquitetura das cidades, não apenas de Salvador mas do Brasil, mudou completamente. Vemos casas com grades, com muros, com outros equipamentos de segurança. É como se a população estivesse vivendo em verdadeiras prisões, nos diversos segmentos da sociedade, desde a população mais carente até a mais rica e as elites do nosso País. Isso mostra que a situação é grave.

Evidentemente, esse não é um fenômeno apenas do Estado da Bahia, da cidade do Salvador ou mesmo do nosso País. Esse é um fenômeno mundial e que tem preocupado todos aqueles que buscam a construção de uma sociedade de paz. Portanto, esta abordagem precisa ser feita de uma forma mais profunda. É preciso que haja um estudo mais aprofundado, uma abordagem com objetivo de buscar os caminhos para que a violência seja reduzida no Brasil, na Bahia, em Salvador. Portanto, não cabem aqui questões pontuais. Cabe aqui uma reflexão melhor sobre o tema da violência. Eu começaria passando aqui algumas informações, alguns dados. Vamos levar em conta o Brasil.

Em 1979 ocorreram 11.900 homicídios no País. Durante as décadas de 80 e 90 esse número foi aumentando, e em 2003 ocorreram 51 mil. Repito, em 2003 ocorreram 51 mil homicídios no Brasil!

Observem que foi exatamente nesse período, principalmente na década de 90, que houve uma ofensiva perversa do capital, da acumulação capitalista, o que levou milhões de brasileiros ao desemprego, à exclusão social. Foi nessa época que o número de desempregados aumentou de forma extraordinária, quando prevaleceu uma cultura individualista e consumista que obrigava as pessoas a consumirem o que não podiam. E assim vimos uma superexploração da sociedade e o estímulo à corrupção.

Pois bem, na década de 90 a violência disparou, pulando de 11.900 homicídios para 51.000. O governo Lula assume a Presidência da República em 2003, implementa medidas sociais e busca mecanismos de combate à corrupção. E aí destaquemos que nunca se viu na história do Brasil – somente agora, recentemente – a prisão de banqueiros, juízes, parlamentares, grandes empresários, etc.

O governo toma posse e implementa medidas sociais, como o Bolsa Família e o Luz para Todos. Estamos tendo crescimento econômico e desenvolvimento! Essas políticas sociais do presidente Lula fizeram com que 20 milhões de pessoas migrassem das classes D e E para a C; cerca de 10 milhões de brasileiros que se encontravam abaixo da linha de pobreza agora são considerados cidadãos e cidadãs.

O governo Lula também implementou as penas alternativas. A partir daí vimos uma queda do número de homicídios no Brasil. Em 2003 foram 51 mil; em 2004, 48 mil; em 2005, 47 mil; em 2006, 46 mil. Notamos, portanto, uma diminuição da violência no nosso País. Se ela vinha numa evolução absurda, repito, de 11 mil, em 1979, para 51 mil em 2003, a partir do governo Lula houve uma redução. Sem dúvida, isso ocorre de forma lenta, ainda acontece uma quantidade muito elevada – uma verdadeira guerra civil! –, mas já observamos objetivamente, concretamente a redução do número de homicídios no País.

Observa-se também que ainda no período do governo passado a violência no Brasil, de 2000 a 2005, cresceu com um percentual de 4,8%, mas na Bahia esse percentual foi de 126%, estou-me referindo ao governo anterior de 2000 a 2005. Quando colocamos a cidade do Salvador, observamos que cresceu 290% no período, um crescimento extraordinário, é bom ressaltar, no governo anterior, o crescimento da violência na Bahia de 126% foi maior que crescimento no Brasil que foi de 5,8% e foi maior que o crescimento em todas as regiões do nosso País, e o crescimento da violência em Salvador foi maior que em todas as capitais do País.

Portanto essa questão da violência precisa ser tratada com mais profundidade e não de forma superficial como alguns parlamentares têm tratado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem, deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, na sessão ordinária de ontem esta Casa tomou conhecimento de que o Partido da República, através do seu Líder, se desligava da Bancada do governo e passaria a atuar como uma Bancada independente. Ao mesmo tempo, os dois parlamentares do PRB, os deputados Jurandy Oliveira e o deputado Fernando Torres, oficializavam a este Plenário, se não me engano através de ofício, que estavam também se desligando do Bloco da Maioria Parlamentar. No entanto, para nossa surpresa, observando os horários para a sessão Plenária de hoje percebemos que não houve ainda nenhuma alteração

nos tempos, portanto, causando prejuízo a diversos partidos que agora em função dessas novas deliberações se sentirão prejudicados se for mantida essa divisão.

Portanto, quero solicitar a V.Ex^a que determine à Secretaria da Mesa que proceda as devidas alterações dos tempos e horários para a sessão legislativa desta data e para as que virão a partir de amanhã.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o Líder do governo, da Maioria ou representante do PMN para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos e amigas da imprensa, companheiros das Galerias Paulo Jackson, companheiras taquígrafas, subo à tribuna para participar do debate sobre a blindagem de um carro oficial.

Inicialmente, queria dizer que essa blindagem se faz necessária diante da deficiência que existe no Estado em relação à segurança de autoridades, que, oficialmente, visitam o nosso País, vindas de outros Estados e de outros Países.

Conhecemos a personalidade do governador Wagner, e posso afirmar, com toda a segurança, que, pela simplicidade do governador e pela forma como ele tem visitado o Estado, se partisse dele, essa medida seria desnecessária. Ou melhor, não se partisse dele, mas se ele mesmo tivesse que fazer esse tipo de solicitação tentando se proteger, sei que ele não a faria.

Mas a verdade, Sr. Presidente, é que, quando da visita de autoridades de outros países, principalmente dos que vivem em conflito, alguns até mergulhados em guerra civil, a Casa Militar da Bahia tem que se socorrer em Brasília ou em Recife, porque na Bahia não existe carro blindado.

Amanhã, por exemplo, teremos a presença, em nosso Estado, de um senador americano e vamos ter que encontrar uma solução, porque o governo americano exige que suas autoridades sejam transportadas em carros blindados. Assim, quando a Casa Militar, que tem a função de assessor para o governo em assuntos militares e relacionados com a segurança física de autoridades, toma essa medida, tenta resolver uma deficiência do nosso Estado, a qual, há muito tempo, deveria ter sido resolvida.

Vou aqui citar outro exemplo: ainda nos dias 1º e 2 de julho, estive na Bahia, a convite da Braskem, para fazer um palestra no Teatro Castro Alves, a Sr^a Ayann Hirse Ali, uma somaliana que participou aqui de um evento cujo tema era relativo ao pensamento humano. Como uma das exigências para essa senhora se deslocar pelo mundo é justamente que ela

seja transportada num carro blindado, a Braskem teve de alocar, fora do Estado, um carro blindado. Para os senhores terem uma idéia..., a segurança dessa senhora é feita pelo Serviço de Segurança de Israel.

Na verdade, até entendemos alguns discursos que tentam, neste momento, confundir a cabeça do povo baiano, atribuindo ao governador Wagner a iniciativa nesse sentido, buscando assim proteger-se fisicamente. É não conhecer o nosso governador, que além de ser o governador que vai ficar na história deste Estado, pois a Bahia começou a mudar, posso dizer que, é de longe o governador mais simples e talvez o mais corajoso que já passou por este Estado.

A segurança do governador é muito simples, aliás, Waldenor, um governador que nunca usou capangas para se proteger. É bom que isso fique bastante claro, até, porque algumas autoridades da Bahia, há tempos atrás, faziam desse instrumento a sua segurança.

Portanto, entendemos que a Casa Militar quando age dessa forma, demonstra competência, até, porque a segurança de autoridades de outros países é uma exigência do outro país, não é uma exigência nossa.

Um outro exemplo: sempre que o presidente Lula vem ao Estado da Bahia, temos que nos socorrer de Brasília ou de Pernambuco, também, porque não existia um carro blindado aqui no Estado da Bahia. Então, entendemos que essa iniciativa é normal, pertinente, é uma demonstração da competência da Casa Militar, mas cabe à Oposição, obviamente, encontrar algum contorno político e se posicionar, atribuindo essa iniciativa a algum receio do governador devido à violência em nosso Estado que, diga-se de passagem, tem diminuído em vários itens e há de diminuir, mas o que não podemos nos esquecer de forma alguma, é de como encontramos a segurança pública em nosso Estado, uma segurança totalmente sucateada, uma segurança que tinha um quadro deficiente tanto na Polícia Militar quanto na Polícia Civil, uma segurança que não tinha uma frota que pudesse ser usada devidamente, uma segurança que não era prestigiada, com os soldados e policiais civis vivendo numa situação de total desprestígio, portanto, acho que algumas colocações feitas pela Oposição são típicas da Oposição

Mas, o nosso governador vai continuar andando com muita simplicidade, como sempre andou e vou dizer, é um homem que quando sair do governo, aliás vai fazer dois governos na Bahia e vai poder morar em qualquer lugar, porque vai poder andar em qualquer rua, em qualquer bairro da Bahia e deste País, de cabeça erguida e com muita tranquilidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):-Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, é sabido que o governo perdeu a Maioria nas Comissões Temáticas desta Casa, mas ainda não perdeu no Plenário, Sr. Presidente...

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem.

O Sr. Paulo Azi:- ...o governo ainda tem Maioria no Plenário. Então, peço a V.Ex^a que solicite ao Líder do Governo que indique, neste momento um representante do governo para compor a Mesa. A Mesa está composta por dois deputados da Oposição e um deputado do Bloco Independente, não tem um representante do governo na Mesa Diretora. Então, peço a V.Ex^a que solicite que um deputado governista se faça presente na Mesa Diretora desta Casa.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a procedesse a uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, me garanta a palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, é lamentável, o governo foge. Deputado Waldenor, sei que V.Ex^a está incomodado, acho que nem V.Ex^a sabia...

Sr. Presidente, o Líder está nervoso, peço que V.Ex^a me garanta a palavra. Não posso me pronunciar diante do nervosismo do deputado Waldenor.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi. Deputado Waldenor Pereira...

O Sr. Paulo Azi:- Eu até entendo que o Líder tenha razões para estar nervoso.

Mas, Sr. Presidente, eu acho que o Líder não foi nem comunicado quanto a essa nova ação governamental em benefício da segurança pública, não do Estado, de S. Ex^a o governador. V.Ex^a teve conhecimento, deputado Waldenor, de que hoje o governador blindou o carro dele?

Sr. Presidente, e aí o governo foge do debate, não tem coragem de assumir as suas responsabilidades, tenta derrubar a sessão. Veja V.Ex^a que esta Casa passou 30 dias em recesso e, no início dos trabalhos, o Líder do PT tenta derrubar a sessão para que o debate não seja travado, para que o governo não responda aos questionamentos da Oposição, que antes de ser questionamentos da Oposição são questionamentos da sociedade, que não aceita mais esse desgoverno, que não aceita mais conviver com a violência desenfreada. Os baianos estão sendo mortos, estão sendo assassinados, e este governo, deputado Euclides, depois de inventar as jaulas, os contêineres, depois de travar uma briga para decidir qual a cor para pintar as novas viaturas, vem agora com essa nova medida, que por certo vai melhorar

a segurança, não dos baianos, mas de S. Ex^a, de blindar o seu carro oficial. E fica agora a Bancada do governo, sem argumentos, a tentar derrubar a sessão.

Quero alertar este governo, que parece que continua arrogante e prepotente, de que não vai demorar para a Oposição e os independentes serem também maioria neste Plenário, Sr. Presidente, e se este governo, através de sua Liderança, não calçar as sandálias da humildade, vai ser fragorosamente derrotado em todas as matérias desta Casa.

A Oposição já tem dito que não vai tratar este governo como o PT tratou, de forma irresponsável, de votar sempre contra o governo e a Bahia. A Oposição já tem dito que não vai tratar esse governo como o PT tratou o anterior, de forma irresponsável, votando sempre contra o governo e a Bahia. A Oposição não, as matérias que forem boas votaremos favoravelmente; mas, vão ter que ter humildade, Sr. Presidente, porque nesta Casa não existe mais o rolo compressor, deputado Paulo Rangel. V.Ex^{as} vão ter que vir conversar, vão ter que vir pedir, se quiserem ver matérias do governo de V.Ex^{as} aprovadas. Portanto, venham devagar e passem a respeitar a Oposição nesta Casa, Sr. Presidente.

Eu solicito que V.Ex^a peça aos parlamentares que venham ao plenário, para que nós possamos continuar a travar esse debate, que não seja um debate monólogo, mesmo que seja um debate que não tenha o contraditório da base do governo. Mas nós precisamos continuar a denunciar as mazelas deste governo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- V.Ex^a também será atendido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas).

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Srs. Deputados, existe uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da sessão. Solicito aos Srs. Deputados que se encontram em seus gabinetes, na sala do cafezinho ou nos corredores desta Casa que compareçam a este Plenário.

Solicito que zere o painel para a contagem dos 15 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Coma palavra o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é que o Regimento Interno da Casa disciplina que uma questão de ordem só poderá ser deferida depois de resolvida a outra. V.Ex^a já determinou que fosse recomposta a proporcionalidade da Mesa, ou seja, como o governo tem maioria, dois deputados do governo têm que compor a Mesa, só assim pode se iniciar a verificação de quórum. Sem isso, Sr. Presidente, V.Ex^a pode até suspender a sessão, mas a verificação de quórum não pode ter continuidade antes de procedida a proporcionalidade da Mesa, anteriormente deferida por V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- V.Ex^a tem toda a razão.

Solicito ao Líder da Maioria e do Governo que sejam designados dois membros da Maioria para compor a Mesa. Pela proporcionalidade são dois membros do Governo e um da Oposição.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, estão reabertos os quinze minutos?

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Eu solicito que os 15 minutos sejam contados a partir de agora.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, inicialmente quero parabenizar V.Ex^a pelas decisões lúcidas e regimentais. E dizer que nós queremos contribuir com o funcionamento do Legislativo e isso depende muito, deputado Waldenor, da Liderança do Governo.

Esta Casa precisa estabelecer uma forma do Parlamento funcionar independente do processo eleitoral municipal. Os deputados precisam estar presentes em Plenário. A sociedade não aceita que com a desculpa das eleições municipais, nós não estejamos aqui presentes participando e cumprindo com o nosso dever. Esta Casa tem muitas regalias, tem muitas condições e nós não podemos nos furtar.

Com esse novo momento de funcionamento do Legislativo, Sr. Presidente, quero aqui registrar algumas condições: que vou trabalhar junto com o meu Partido, com outro Bloco Independente do PP, com o PRTB para que nós tenhamos a valorização do Legislativo.

E a primeira coisa que quero trazer à discussão pelos Líderes desta Casa, deputado Gildásio, deputado Heraldo Rocha, é que regras parlamentares precisam começar a ser observadas aqui, sob pena de nós obstruirmos o trabalho nas comissões. E quais são essas regras? Em primeiro lugar do respeito à proporcionalidade e, inclusive, com rodízio na distribuição das relatorias.

Este ano, por exemplo, a LDO ou a Lei Orçamentária terá que ser entregue ao maior partido da Casa, o DEM. Ou é entregue ou não vai passar nenhuma das duas na Comissão de Finanças e Orçamento. Temos que respeitar a regra inerente ao Parlamento, a da proporcionalidade, Sr. Presidente. Isso é natural em qualquer Parlamento do mundo.

O governo pode ter convicção que o deputado que for escolhido... Temos na Comissão de Finanças os deputados Paulo Azi e Heraldo Rocha, que são representantes do DEM. Para relatar a LDO ou a Lei Orçamentária, o farão com o maior esmero atendendo aos técnicos da Secretaria do Planejamento para contribuir para o funcionamento do Estado, dando as ferramentas ao governador.

Aliás, como demos durante a transição, para que ele tenha as ferramentas necessárias à execução. Mas algumas coisas precisam ser observadas pelo governo também, Sr. Presidente, como o cumprimento das que são acertadas aqui pela Liderança, ou seja, o acordo para acolhimento das emendas orçamentárias. As que forem acatadas por acordo de Lideranças têm que ser executadas.

Infelizmente, as emendas que foram realizadas por acordo - e não foi do deputado Waldenor, quero deixar registrado, mas dos Líderes da transição, que eram os deputados

Edmon Lucas e Paulo Azi - até hoje não foram executadas. Então precisamos começar a cumprir nesta Casa, com este novo clima, com este momento que estamos vivendo, o que está sendo acertado.

Portanto, Sr. Presidente, fico feliz de participar deste novo momento. A nossa disposição, do Bloco Independente, é de diálogo, de contribuir para aperfeiçoar os projetos do Executivo que aqui chegam e votar projetos também oriundos de deputados, negociando a aprovação de matérias de interesse da sociedade, a exemplo do Plano de Cargos e Salários do servidor do Judiciário. E de trazer à discussão aqui coisas importantes que estão acontecendo no interior, a exemplo da questão do fechamento dos matadouros pela ADAB em convênio com o Ministério Público, e aí a gente negociar com matérias de interesse de aprovação do Executivo. A nossa disposição é o diálogo.

Agora, não vamos dialogar pelos jornais. Respeitamos o Líder do governo, da Maioria, que é um homem de diálogo formatado nessa disposição. Ele sabe que na última sessão, antes do recesso inclusive, sentamos e acertamos matérias para serem votadas. Estamos aqui eu, o deputado Roberto Muniz e o deputado Gildásio Penedo à disposição para sentarmos e estabelecermos uma pauta de votação com o Líder da Maioria.

O que não pode, Sr. Presidente, e é inaceitável para a nossa sociedade, é esta Casa, que vemos pela Internet e pela televisão, parar de funcionar aos 10 minutos para as 16 horas, com menos de uma hora de sessão. Rogo ao Líder do PT, meu amigo Paulo Rangel, que fez este pedido de verificação de quórum... O governo não tem nada a temer, não tem nada a esconder. Nem o PT. Vamos continuar a sessão. O PT foi o partido que mais quis discutir aqui nesta Casa. Não tem necessidade de se derrubar a sessão. Vamos discutir e fazer funcionar este Parlamento.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Eu devo esclarecer aos senhores o seguinte: tenho tempo a mais, pelo tempo que vou ocupar, deputado Roberto Muniz.

O deputado Waldenor Pereira está questionando que a vez é dele. Ora, se V.Ex^a pertence a um bloco independente - ele diz que o acordo foi um lado, depois outro -, se V.Ex^a é independente, no meu entendimento não pertence nem a este nem àquele. Então cabe à Casa decidir aí, porque senão V.Ex^a nunca terá oportunidade de falar.

O Sr. Roberto Muniz:- Claro, óbvio, e sempre fui aqui ouvido!

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Eu quero sempre aqui, quando estiver presidindo, ter uma decisão de magistrado. Mas, realmente, sinto dificuldade.

Agradeço a compreensão do deputado Waldenor Pereira. Com a palavra o deputado Roberto Muniz.

O Sr. Roberto Muniz:- Sr. Presidente, só quero rapidamente nestes 5 minutos, primeiro, dizer que fico feliz que a posição tomada pelo PP/PRP, pelos deputados do nosso Bloco Independente no início deste mandato tem sido hoje cada vez mais agraciada com a

chegada de outros companheiros que entendem que um posicionamento independente pode trazer frutos diretos principalmente para o povo baiano.

Não somos oposição ao governo, mas também não fazemos parte da bancada que diz sempre “sim”. Vamos avaliar projeto por projeto. Quero dizer ao deputado Waldenor, Líder do Governo, que ontem recebi pelos jornais mais uma vez, com surpresa, a notícia de que a Bancada do Governo teria um acordo para a possibilidade de o PP ir fazer parte da bancada, ampliar essa bancada. Quero deixar claro aos jornalistas aqui presentes, aos companheiros de que não há nenhum interesse da Bancada do PP/PRP fazer parte da Bancada do Governo. Quero colocar isso de forma clara, definitiva, para que não parem dúvidas.

Gostaria de pedir ao deputado Waldenor que continuemos a ter esse grande relacionamento que sempre tivemos. Qualquer coisa de que o governo precisar terá a atenção de todos os deputados do PP/PRP, mas não estaremos à disposição dele para fazer parte da Bancada da Maioria. Portanto, quero deixar isto muito claro para que não haja nenhuma dúvida sobre a nossa posição. Agora, é óbvio que há um descontentamento claro, Sr. Presidente, da Bancada Independente, principalmente na atuação da Secretaria Institucional. O secretário de Relações Institucionais está extrapolando a sua ação. Leva o nome do governo para questões menores dentro dos municípios, liga diretamente para presidentes de partidos dos municípios, estabelecendo uma força, uma pressão para tentar direcionar politicamente as lideranças municipais.

Espero que o governador Jaques Wagner decida se a pessoa que está tomando conta hoje da Secretaria de Relações Institucionais se posiciona como secretário de Estado, um secretário que está acima das questões locais, ou se ele é um candidato que precisa mover a força da máquina do Governo do Estado em favor dos seus apaniguados, dos seus partidos e principalmente dos seus interesses pessoais. Espero que o governador entenda que a ação desse secretário tem deixado os deputados aqui na Casa muito insatisfeitos. Quero registrar isso para que o governador possa trazer para o leito de uma relação institucional e de respeito a relação do secretário de Estado com os deputados estaduais.

Uma terceira questão que quero aqui colocar é a da segurança pública. Está se tornando tão caótica que não há lugar neste Estado onde não haja, junto com as nossas lideranças, um pleito claro para que as questões da segurança pública sejam enfrentadas de maneira definitiva. Por isso solicito ao governador que faça um plano de emergência para todo o Estado, que olhe especificamente para a Região Metropolitana. Lauro de Freitas teve 45 homicídios nos últimos seis meses. Estamos vivendo uma situação de toque de recolher nas noites de Lauro de Freitas. Estaremos, quero registrar isso, nobre Líder da Maioria. Espero que venha logo esse projeto de emergência porque estarei na Comissão de Constituição e Justiça e na Comissão de Orçamento tentando, para finalizar, Sr. Presidente, que esses projetos cheguem rápido. Caso contrário será muito difícil votarmos qualquer projeto naquelas comissões.

Então, a nossa posição é de obstrução para que haja e que se ouça o grito e o clamor dos baianos, principalmente na questão de segurança porque dezenas e dezenas de baianos estão morrendo.

Hoje, o jornalista Mário Kertész disse que coisas que só se ouviam no Rio de Janeiro, agora, fazem parte do cotidiano do Estado da Bahia para a tristeza dos baianos e principalmente do povo soteropolitano.

Muito obrigado, Sr. Presidente, quero que se registrem essas três questões aqui.

O Sr. Clóvis Ferraz:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Questão de ordem, deputado Clóvis Ferraz, pelo restante do tempo.

O Sr. Clóvis Ferraz:- Sr. Presidente, o que estamos vendo hoje aqui, nesta tarde, é lastimável. Primeiro, num momento tão importante em que esta Casa está vivendo, a partir da nova correlação de forças que enriquece o Parlamento na questão do debate, da distribuição dos projetos nas comissões e das votações dos projetos nas comissões, torna mais, eu diria, rica a democracia. Tem-se uma correlação de forças compatível inclusive com a resposta das urnas, que trouxe para esta Casa não para que a Minoria fosse massacrada como estava sendo pelo governo, o Executivo se achava o dono da verdade e mandava para esta Casa projetos de uma maneira, eu diria, arrogante. Nós, da Oposição, sempre fizemos aqui uma oposição responsável e vai continuar sendo assim mesmo com essa nova correlação de forças.

Não vemos nenhum motivo porque o PT não quer estabelecer o debate, por que a Maioria, os deputados do governo, não querem estabelecer um debate nesta Casa num momento tão importante. O fato é que o governador apenas blindou o seu carro. É um direito dele, e concordo com o deputado Paulo Rangel, Líder do PT, que está pedindo para derrubar a sessão, não quer continuar o debate. Concordo com ele. Acredito que o governador não fez isso por arrogância, por se achar superior. O governador é um homem simples realmente, popular etc. Agora, o que deixa transparecer para a sociedade baiana é que essa blindagem no carro do governador é porque ele está com medo da violência que se estabeleceu no Estado da Bahia, após a sua assunção ao governo do Estado. Se formos ver todos os indicadores dos índices de violência antes de este governo assumir, veremos que aumentou assustadoramente o a violência.

Acreditamos que a blindagem no carro do governador é uma afronta aos baianos que estão aí. Então, vai ter que blindar os ônibus, os outros carros, pelo menos o transporte coletivo. Acredito que vai ter que blindar também. A sociedade está exposta à ação dos bandidos porque não temos um projeto de gestão, o governo não tem um projeto de gestão de segurança pública no Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Deputado, o tempo se encontra literalmente esgotado. O painel revela a presença de apenas 18 Srs. Deputados, número insuficiente para a continuidade da presente sessão. Portanto, declaro-a encerrada.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br>. Acesse ao caminho Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias e leia-as na íntegra.